

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

POLIANA PEREIRA COSTA RABÊLO

**PALHAÇARIA HOSPITALAR NA PROMOÇÃO DA PRÁTICA ASSISTENCIAL
HUMANIZADA DE RESIDENTES E ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM DA
UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA INFANTIL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - HUUFMA**

SÃO LUIS/MA

2020

POLIANA PEREIRA COSTA RABÊLO

**PALHAÇARIA HOSPITALAR NA PROMOÇÃO DA PRÁTICA ASSISTENCIAL
HUMANIZADA DE RESIDENTES E ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM DA
UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA INFANTIL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - HUUFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca de defesa do Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof^ª Mestre Anety Souza Chaves

SÃO LUIS/MA

2020

RESUMO

Introdução: A humanização é a capacidade de qualificar o atendimento com acolhimento, melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho. **Objetivo:** Promover a capacitação de residentes em enfermagem e estagiários que atuam no HUUFMA para a prática assistencial humanizada, a partir da palhaçaria hospitalar. **Metodologia:** projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial aplicado na Unidade de Internação Cirúrgica Infantil, da Unidade Materno-Infantil do HUUFMA, com apoio dos preceptores com culminância de contação de histórias e cantigas para fornecer orientações humanizadas às crianças sobre o procedimento cirúrgico. **Considerações Finais:** Com a palhaçaria hospitalar espera-se que o estudante se expresse de forma humanizada e sensível para com o outro.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Assistência Integral à saúde. Prática Profissional

1 INTRODUÇÃO

A humanização, outrora relacionada a movimentos religiosos, atualmente é entendida como a capacidade de ofertar atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos, com acolhimento, com melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos trabalhadores (SILVA e SILVEIRA, 2011).

De Carlo et al. (2018) afirmam que a humanização hospitalar permite ampliar o bem estar dos pacientes e profissionais, por reduzir o tempo de internação e absenteísmo, gerando qualidade nos procedimentos terapêuticos.

Em 2001, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) propôs um conjunto de ações integradas com principal objetivo de aprimorar as relações humanas e capacitar os profissionais dos hospitais para um novo conceito de assistência à saúde que valorizasse a vida humana e a cidadania (BRASIL, 2001).

Em 2003, a humanização passou a ser uma política nacional (Política Nacional de Humanização), buscando a materialização dos princípios e diretrizes da Lei Orgânica da Saúde. Entretanto, para Palheta e Costa (2012), o conceito de humanização ainda é um desafio, por sua constante associação ao assistencialismo, ao voluntarismo, paternalismo e à caridade.

A justificativa para essa associação é corroborada pela grande demanda para que os profissionais de saúde exerçam o cientificismo a partir de técnicas cada vez mais acuradas, levando-os à mecanização da assistência (SANTOS, 2018).

No acelerado processo técnico e científico no contexto da saúde, a dignidade da pessoa humana, tem sido até mesmo renegada, e a doença, muitas vezes, passou a ser o objeto do saber,

desarticulada do ser humano que a abriga e no qual ela se desenvolve (BACKES; LUNARD, 2006).

A equipe de enfermagem é, sabidamente, uma das que mais tem contato direto com o paciente, exigindo desses profissionais, grande empatia pelo paciente (MOURA; SEI, 2018a). Todavia, a humanização nem sempre é abordada na grade curricular da graduação, deixando para as pós-graduações a necessidade de profissionalizar os enfermeiros e habilitá-los ao humanismo. Projetos que insiram os alunos, na atenção direta aos pacientes, de maneira lúdica, possibilitam o desenvolvimento de uma visão integral e contribuem para a humanização destes profissionais.

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA passou por importante processo de modernização de seu processo de trabalho, caminha para a humanização do atendimento tendo composto a Comissão de Humanização, porém encontra barreiras nas especificidades de seus profissionais, uma vez que, além dos funcionários colaboradores, o hospital é efetivamente compartilhado com docentes e alunos dos diferentes cursos de saúde da UFMA e residentes. Assim, há diferentes modos de fazer e ser espalhados e ainda não há uma identidade voltada para a humanização da assistência, pois muitos são mais preocupados em obter conhecimento técnico-científico que dedicar-se à assistência.

A equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico Infantil, realiza a visita pré-operatória de Enfermagem com as crianças que aguardam a realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos e assim, avalia o paciente em pré-operatório imediato, com o intuito de prever e prover recursos necessários para a realização da cirurgia bem como, orientar criança e acompanhante sobre o procedimento anestésico-cirúrgico. Desde 2018, estagiários do curso de graduação de Enfermagem -UFMA/São Luís e residentes de Enfermagem da Residência Multiprofissional em Saúde, da área de concentração clínica médica e cirúrgica participam ativamente deste atendimento, de modo pontual e descontinuado.

Diante do exposto, foi percebida a falta de sensibilidade e motivação de estagiários e residentes de enfermagem para a prática humanizada na Unidade de Internação Infantil, bem como a linguagem não adaptada para a infância, surgindo a questão norteadora para este projeto de intervenção: *Como incentivar o aprofundamento da humanização hospitalar na prática assistencial?*

Considerando que a comunicação subsidia as relações humanas, através da participação ativa de dois ou mais indivíduos e isto pode facilitar a prática da humanização (BACKES, LUNARD, 2006), refletiu-se acerca de como melhorar a comunicação entre a enfermagem e os

pacientes de modo a não apenas favorecer o diálogo, mas principalmente, promover o reencontro da enfermagem com a essência de sua profissão: o cuidado holístico.

Neste contexto, buscou-se estudar métodos que favorecessem a comunicação interpessoal de modo lúdico, chegando-se à Palhaçoterapia Hospitalar. Este modelo busca, mais que humanizar o atendimento, melhorar as relações interpessoais de profissionais da saúde e pacientes, resgatando valores como solidariedade, colaboração, afetividade nas relações, respeito à diversidade, cuidado com o outro e atenção às suas queixas (CATAPAN, et al., 2019). A centralidade passa a ser o indivíduo, e não mais a doença, o doente ou seus sintomas físicos. Para tanto, Dionigi et al (2012), definem a Palhaçoterapia como a implementação de técnicas usadas pelo palhaço circense, contextualizadas com a doença, a fim de melhorar o humor e o estado mental das pessoas.

Amorim e Bedaque (2018), analisando a percepção de estudantes de medicina sobre suas participações em projetos lúdicos, encontraram o desenvolvimento das competências de comunicação, humanização e relação médico-paciente como uma das categorias relacionadas aos estudantes, além de respostas fisiológicas, comportamentais e emocionais; ansiedade pré-operatória; e resignificação das práticas e do ambiente hospitalar, no contexto dos pacientes e ambiente.

Estudos mostram que o palhaço devolve ao paciente o poder de escolher entre o sim e o não, de aceitar a palhaçaria ou não, de recusar sua visita, o riso ou a brincadeira. Este personagem, proporciona ao paciente benefícios psicológicos, sociais e emocionais, os quais, o profissional de saúde, comumente desconhece, pois está imerso no universo dos procedimentos técnicos-científicos (MOURA; SEI, 2018b).

Ao coordenar um grupo de estudantes da área da saúde para a prática da humanização hospitalar, por meio de técnicas aprendidas na Palhaçaria Hospitalar, pretende-se aproximar os vários atores desta temática, promovendo a capacitação de estudantes que atuam no HUUFMA e sensibilização dos preceptores. Deste modo, será possível reaproximar o profissional de saúde do SER HUMANO e trabalhar a práxis da humanização hospitalar, retirando temporariamente sua autoridade no ambiente hospitalar e sujeitando-o a perceber o paciente como indivíduo permeado por valores e princípios.

2 OBJETIVO

Promover a capacitação de residentes e estagiários de enfermagem que atuam no Centro Cirúrgico Infantil do HUUFMA para a prática de uma assistência humanizada, a partir da palhaçaria hospitalar.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO:

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO ALVO/ EQUIPE EXECUTORA:

O local para desenvolvimento do projeto de intervenção será a Unidade de Internação Cirúrgica Infantil, situada na Unidade Materno-Infantil do Hospital Universitário, na qual, crianças aguardam hospitalizadas a realização de procedimentos cirúrgicos essencialmente eletivos. Diante deste cenário, o público-alvo para este projeto é constituído por residentes e estagiários de enfermagem, e preceptores do Centro Cirúrgico Infantil. O presente plano de intervenção será executado pela autora deste projeto.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para a execução do plano de ação será necessária a seguinte estrutura: sala de reuniões (pode ser híbrido), papel, caneta, lápis de cor, pincel atômico, cartolina, nariz de palhaço, instrumentos musicais, livros de histórias infantis, fantasias, smartphones e caixa de som para sonorização, notebook, datashow, textos compartilhados.

A capacitação será realizada em 04 etapas por meio de realização de oficinas com o público alvo, tendo como facilitadora a proponente do projeto.

Na primeira etapa será realizado o diagnóstico do perfil dos atores envolvidos, cujo objetivo é desenvolver a oralidade, externando sentimentos profissionais e sobre o cuidado humanizado. Serão trabalhadas rodas de conversas com cada um dos 3 atores a saber: os preceptores na busca da compreensão da perspectiva do outro; os residentes promovendo discussão sobre seus objetivos para com a residência, no intuito de compreender e estimular sua motivação; e promover roda de conversa com estagiários sobre seus objetivos e anseios para com a profissão.

Na segunda etapa será trabalhado o desenvolvimento da humanização da assistência prestada com o objetivo de instigar a curiosidade e aproximar atores envolvidos do universo da humanização e favorecer comunicação entre eles. Para esta etapa, serão desenvolvidas oficinas

para abordagem da EMPATIA enquanto ponto de partida para a melhoria da comunicação interprofissional.

Na terceira etapa do projeto será abordada a inserção na Palhaçoterapia Hospitalar, cujo objetivo é explorar o universo da palhaçaria, inserindo os atores envolvidos em sua historicidade, relevância e possibilidades de atuação. Nesta etapa, serão desenvolvidas as seguintes ações: discussão dialogada com apresentação do vídeo Roda Viva-Patch Adams 2007- <https://youtu.be/jhozvrVxlZE> ; leitura dirigida de dissertações, artigos produzidos sobre o Clown no ambiente hospitalares e vídeo O olhar do SIM – Lições do palhaço e do improviso, Marcio Ballas – <https://youtu.br/hjhd0IhCGHk> ; leitura do livro: Patch Adams, o amor é contagioso; e discussão sobre o vídeo do fundador do Doutores da Alegria: O mundo precisa de mais palhaços, Wellington Nogueira – <https://youtu.be/R3F98tFl-zk>

A última etapa do projeto culminará com a implantação do Plano de Preceptoria, onde será realizada atividade lúdica com as crianças hospitalizadas em pré-operatório com o objetivo de promover a contação de histórias e cantigas para fornecer orientações humanizadas sobre o procedimento cirúrgico.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES:

Compreende que para a execução deste projeto de intervenção poder-se-á encontrar como fragilidades o compromisso do residente e estudante com possível foco no tecnicismo; ansiedade para conclusão do curso e expectativa para o mercado de trabalho , levando a cursar outras pós lato sensu, sobrecarregando; além do conhecimento/interesse deficitário dos profissionais para a preceptoria e o preconceito sobre palhaçoterapia hospitalar associando-a a voluntarismo

Em contrapartida, dispõem-se como oportunidades a estrutura do complexo hospitalar como cenário de prática; presença de equipe multiprofissional (iniciando trabalho interprofissional); número de preceptores pós-graduados capazes de qualificar o plano de ação; grupo de Educação Permanente em Enfermagem presente e atuante na unidade; Comissão de Humanização com capacidade instalada; COREMU permitindo integração com outras residências; possibilidade das atividades serem desenvolvidas dentro da carga horária do Treinamento em Serviço (TS) para os residentes e, dentro da carga horária do Estágio para os estagiários.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será realizada a Avaliação 360° ao término de cada uma das 3 primeiras etapas do plano

de preceptoria, na qual os estudantes farão autoavaliação e serão avaliados pelos preceptores e facilitador, recebendo feedback deste. Serão consideradas as competências de *Visão Estratégica, Trabalho em equipe e Ética e Relacionamento* durante a análise, com temporalidade quinzenal. Para a quarta e última etapa, será realizada avaliação 180°, tendo o facilitador como referência no processo de feedback, tanto para preceptores, quanto para estudantes, realizada imediatamente ao término do desenvolvimento da atividade lúdica. Tanto para a avaliação 180° quanto 360°, serão aplicados questionários a serem elaborados pela autora do projeto.

Com a continuidade e periodicidade da realização das atividades lúdicas, proceder-se-á à avaliação de competências semestralmente, avaliando as competências técnicas e comportamentais desenvolvidas com o curso da intervenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da falta de sensibilidade e motivação de estagiários e residentes de enfermagem para a prática humanizada na Unidade de Internação Infantil, bem como a linguagem não adaptada para a infância, numa tentativa de promover a capacitação de residentes e estagiários de enfermagem que atuam no Centro Cirúrgico Infantil do HUUFMA para a prática de uma assistência humanizada, a partir da palhaçaria hospitalar, acredita-se que este plano de preceptoria poderá permitir ao estudante, expressar-se de forma humanizada e sensível para com o outro, contribuindo com uma assistência qualificada, favorecendo o vínculo entre equipe de saúde e usuários. A participação dos preceptores nas capacitações permitirá a sensibilização para a temática e melhoria nas relações entre os envolvidos no processo educativo. Entende-se, contudo, que a demanda de trabalho dos preceptores e a carga horária de disciplinas do residente poderá limitar o alcance dos resultados. Quanto aos estagiários, favorecerá a formação holística desde a graduação, de modo geral, incentivando o aprofundamento da humanização hospitalar na prática assistencial.

REFERENCIAS

- AMORIM, K. K. P.; BEDAQUE, H. P., A Percepção dos Estudantes de Medicina sobre a Influência do Mediarte na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Méd** 9 **Brasília**, v.42, n.2, p.54-62,2018
- BACKES, D. S.; LUNARD. V. L.; LUNARD FILHO, W.D., A Humanização hospitalar como expressão da ética. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n.1, p. 132-135, 2006

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001

CATAPAN, S. C.; OLIVEIRA, W. F.; ROTTA, T. M., Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n.9, p. 3417-3429, 2019

DE CARLO, M. M. R. P., KEBBE, L. M., PALM, R. C. M., Fundamentação e processos da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. In M. M. R. P. De Carlo & C. C. Bartalotti (Eds.), *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Payá., 2018

DIONIGI A, FLANGINI R, GREMIGNI P. Clowns in hospitals. In: Dionigi A, Flangini R, Gremigni P. *Humor and Health Promotion*. New York: Nova Science Publishers; 2012.

MOURA, C. L.; SILVA, D. C.; FERRARI, R. A. P.; SEI, M. B. O impacto de projetos de extensão sobre humanização na formação do enfermeiro: relato de experiência. Encontro Nacional de Saúde, Cultura e Arte-MCA, v.8, n.1. 2018. Disponível em: <<http://anais.uel.br/portal/index.php/mca8/article/view/55>>. Acesso em 07 jul. 2020

MOURA, C. L.; SEI, M. B. Palhaçoterapia: relato de uso como ferramenta para amenização da hospitalização prolongada Encontro Nacional de Saúde, Cultura e Arte-MCA, v.8, n.1. 2018. Disponível em: <<http://anais.uel.br/portal/index.php/mca8/article/view/36>>. Acesso em: 07 jul. 2020

PALHETA R.P.; COSTA R. J. Caminhos da humanização hospitalar em Manaus: os trabalhadores na roda. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.21, supl.1, p.253-264, 2012

SANTOS, G. O.; O cenário atual do profissional da saúde e contribuições artísticas para humanização. Encontro Nacional de Saúde, Cultura e Arte-MCA, , v.8, n.1. 2018. Disponível em: <<http://anais.uel.br/portal/index.php/mca8/article/view/44>>. Acesso em: 08 jul.2020

SILVA, Isabella D.; SILVEIRA, Maria F. A. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1,p. 1535-1546, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700089&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jul. 2020.